

## IMPORTÂNCIA DO COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS PARA ALUNOS DAS ENGENHARIAS

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4303

Clarissa Ana Zambiasi - clarissa.zambiasi@prof.una.br  
UNA

Madrih Sthel Costa Duarte - madrih.duarte@prof.una.br  
Centro Universitário Una

Fernanda Cristina Verediano - fernandaverediano@gmail.com  
Centro Universitário UNA

Hugo Vilaça Lima - hugo.lima@prof.una.br  
Centro Universitário Una

Luana Maris Pedrosa Cruz Ercan - luana.cruz@una.br  
Centro Universitário UNA

Orlando Gama da Silva Junior - orlando.silva@prof.una.br  
Centro Universitário Una

Margarete Aparecida Pereira - margarete.pereira@gmail.com  
Centro universitário Una

Pedro Prates Valério - pedro.valerio@una.br  
Centro Universitário UNA Cidade Universitária Belo Horizonte

Vanessa Mota Vieira - vanessa.mota@prof.una.br  
UNA

**Resumo:** *Os estudantes de engenharia muitas vezes têm dúvidas sobre qual especialização seguir ou em que setor atuar. Os currículos acadêmicos nem sempre refletem totalmente as demandas e desafios reais do mercado de trabalho. Ao ouvir as experiências de egressos, os alunos podem ter uma noção mais concreta de como é trabalhar na área de engenharia, as habilidades práticas necessárias e as expectativas dos empregadores. Objetiva-se portanto, por meio*

*deste artigo, destacar a importância do compartilhamento de experiências de egressos para alunos das engenharias, explorando os benefícios dessa prática na orientação de carreira, na conexão com a realidade profissional, no aprendizado com erros e desafios superados, no networking e nas oportunidades de estágio/emprego, na inspiração e motivação dos estudantes, além de fornecer feedback e conselhos práticos para o desenvolvimento profissional dos futuros engenheiros. O artigo busca apresentar evidências e casos que sustentem a relevância do compartilhamento de experiências de egressos como uma ferramenta eficaz na formação dos estudantes, fornecendo uma base sólida para a implementação de programas e iniciativas que promovam essa prática nas instituições de ensino de engenharia.*

**Palavras-chave:** engenharia, networking, estágio, engenheiros

## IMPORTÂNCIA DO COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS PARA ALUNOS DAS ENGENHARIAS

### 1 INTRODUÇÃO

No atual cenário profissional, a formação acadêmica por si só não é mais suficiente para preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho. É necessário ir além do conhecimento técnico e desenvolver habilidades práticas, competências não técnicas e uma compreensão mais ampla da realidade profissional. Nesse sentido, o compartilhamento de experiências de egressos emerge como uma prática relevante e enriquecedora para os alunos das engenharias.

Os egressos, profissionais que já passaram pelo percurso acadêmico e estão inseridos no mercado de trabalho, possuem vivências e aprendizados valiosos para compartilhar com os alunos. Suas experiências, desafios superados, conquistas e trajetórias profissionais podem fornecer insights práticos, orientação e inspiração para os estudantes que estão prestes a ingressar na vida profissional.

O uso da inteligência emocional na engenharia é extremamente importante, pois a engenharia envolve trabalhar em equipe, lidar com pressões e prazos, resolver problemas complexos e comunicar efetivamente com colegas, clientes e partes interessadas. A inteligência emocional desempenha um papel fundamental em todas essas áreas, visto que refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros.

Desde o início dos anos 90 estudos passaram a conceituar Inteligência Emocional como uma habilidade necessária para desenvolver motivações, resiliência frente às adversidades, controlar impulsos, lidar com esperas sem gerar ansiedade, equilibrar e manter o humor, ser empático e seguro de si (Goleman, 2012).

Para Goleman (2012), a manutenção de profissionais com perfis emocionais negativos pode acarretar para a organização redução na produtividade, acréscimo no índice de erros e acidentes, atraso de prazos e, inclusive, a saída de outros profissionais da empresa, acarretando custos desnecessários e não previstos.

Consoante a isso, o compartilhamento de experiências de egressos é de extrema importância para os alunos das engenharias, pois oferece uma visão prática e realista do campo profissional, além de fornecer *insights* valiosos sobre as trajetórias de carreira e os desafios enfrentados pelos profissionais formados na área. Essa troca de conhecimento ajuda os estudantes a tomar decisões informadas sobre suas carreiras, preparar-se adequadamente para o mercado de trabalho e se inspirar com exemplos de sucesso.

Os estudantes de engenharia muitas vezes têm dúvidas sobre qual especialização seguir ou em que setor atuar. Ouvir as histórias de ex-alunos que trilharam caminhos diferentes pode ajudar os estudantes a explorar suas opções, entender as possibilidades de carreira e tomar decisões mais informadas. Além disso, os currículos acadêmicos nem sempre refletem totalmente as demandas e desafios reais do mercado de trabalho. Ao ouvir as experiências de egressos, os alunos podem ter uma noção mais concreta de como é trabalhar na área de engenharia, as habilidades práticas necessárias e as expectativas dos empregadores.

Os egressos podem compartilhar as dificuldades que enfrentaram ao longo de suas carreiras e como conseguiram superá-las. Essas histórias inspiradoras podem ajudar os alunos a compreender que desafios fazem parte do processo e fornecer dicas e estratégias para lidar com eles de forma eficaz.

Ainda, eventos de compartilhamento de experiências de egressos podem ser ótimas oportunidades para os alunos se conectarem com profissionais da área, estabelecerem contatos e conhecerem possíveis oportunidades de estágio ou emprego. Os ex-alunos podem fornecer informações sobre empresas, setores e até mesmo indicar vagas disponíveis. Ouvir histórias de sucesso de egressos pode inspirar os alunos, mostrando-lhes que é possível alcançar seus objetivos e ter uma carreira gratificante na engenharia. Isso pode aumentar sua motivação e determinação para enfrentar os desafios do curso e se preparar adequadamente para o mercado de trabalho.

Objetiva-se portanto, por meio deste artigo, destacar a importância do compartilhamento de experiências de egressos para alunos das engenharias, explorando os benefícios dessa prática na orientação de carreira, na conexão com a realidade profissional, no aprendizado com erros e desafios superados, no networking e nas oportunidades de estágio/emprego, na inspiração e motivação dos estudantes, além de fornecer feedback e conselhos práticos para o desenvolvimento profissional dos futuros engenheiros. O artigo busca apresentar evidências e casos que sustentem a relevância do compartilhamento de experiências de egressos como uma ferramenta eficaz na formação dos estudantes, fornecendo uma base sólida para a implementação de programas e iniciativas que promovam essa prática nas instituições de ensino de engenharia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas teorias fornecem uma base conceitual para compreender a importância do compartilhamento de experiências de egressos para alunos das engenharias, destacando como essa prática pode contribuir para o desenvolvimento acadêmico, orientação vocacional, inteligência emocional, construção de conhecimento e capital social dos estudantes.

### 2.1 Teoria da Aprendizagem Social

A teoria da aprendizagem social, proposta por Albert Bandura, destaca a importância da observação e do compartilhamento de experiências para o desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo essa teoria, os alunos podem aprender com os modelos de comportamento e experiências de outros, incluindo egressos da área de engenharia, assimilando suas práticas bem-sucedidas e evitando erros comuns.

Teoria cognitiva social é o nome com o qual Albert Bandura (1986) designou a teoria que ele mesmo tem vindo a desenvolver a partir da chamada teoria de aprendizagem social já defendida por neobehavioristas.

Na sua última formulação (BANDURA, 1986), a teoria cognitiva social estabelece uma ponte entre as teorias pré-cognitivas e as teorias cognitivas. Bandura foi se afastando mais e mais do comportamentismo ortodoxo vindo a incluir na sua teoria elementos relacionados com processamento de informação, autocontrole e autodireção de pensamentos e ações. Esta aproximação das teorias cognitivas justifica a inclusão do adjetivo cognitivo na designação da sua teoria (teoria cognitiva social), que assim se separa

definitivamente dos paradigmas puramente comportamentais. A exploração da teoria cognitiva social no domínio da educação tem-se revelado de grande utilidade.

A teoria cognitiva social pretende ser uma teoria compreensiva do comportamento humano. Conforme SCHUNK (1991), a teoria cognitiva social assenta em alguns pontos básicos, tais como (a) a explicação dos processos de agência humana no quadro da reciprocidade triádica, (b) a distinção entre aprendizagem e desempenho, (c) a distinção entre aprendizagem por forma atuante e por forma vicariante, (d) a teorização da modelação, (e) a reformulação do conceito de reforço e (f) o papel da percepção de autoeficácia na motivação do comportamento.

## 2.2 Teoria da Orientação Vocacional

A teoria da orientação vocacional enfatiza a importância de explorar e obter informações sobre diferentes carreiras antes de fazer escolhas profissionais. O compartilhamento de experiências de egressos pode ajudar os alunos das engenharias a entender melhor as realidades e os desafios das diferentes áreas de atuação, facilitando a tomada de decisão informada e adequada aos seus interesses e habilidades.

Conforme aponta Bohoslavsky, as variáveis psicológicas e sociais têm um valor relativo na formação da identidade profissional. "A liberdade (relativa) ou a autonomia (relativa) da escolha surgirá da consciência destas determinações"(BOHOSLAVSKY, 1975, p. 70). Para Bohoslavsky, a questão da liberdade estende-se a um repensar da teoria da Orientação Vocacional, da sua prática e do papel do orientador. Há que se pensar sobre a "distância que media essa liberdade aparente (do ego) e a sujeição a 3 ou 4 estruturas fundamentais da condição humana: refiro-me à estrutura social, à ideologia, aos sistemas de significação e ao inconsciente"(BOHOSLAVSKY, 1975, p. 16).

"O que a orientação profissional faz é ajudar a encontrar a profissão que se encaixa em toda realidade e necessidade social, familiar, e mais importante que se encaixe na realidade psicológica da pessoa que está escolhendo sua carreira" (FAVENI, 2017, p. 01).

## 2.3 Teoria da Inteligência Emocional

A teoria da inteligência emocional, desenvolvida por Daniel Goleman, destaca a importância do autogerenciamento emocional e do desenvolvimento de habilidades sociais para o sucesso profissional. O compartilhamento de experiências de egressos pode ajudar os alunos a desenvolverem sua inteligência emocional, ao ouvirem relatos sobre como os egressos lidaram com situações desafiadoras, enfrentaram obstáculos e cultivaram habilidades como empatia, comunicação efetiva e trabalho em equipe.

Nas organizações, com o aumento da competitividade, as pessoas tornaram-se mais ansiosas, mais aceleradas e na maioria das vezes sem equilíbrio emocional, pois focam somente na Inteligência Intelectual que é de suma importância para a vida profissional, mas deve ser alinhada com a Inteligência Emocional a fim de trazer resultados positivos não só para o colaborador, mas também para a empresa (WEISINGER, 2001).

De acordo com Cury (2008) é preciso aprender a gerenciar as emoções para lidar com as emoções que cercam todos no dia-a-dia. O autor enfatiza que não é possível compreender os sentimentos dos outros se não se sabe como lidar com os próprios sentimentos. Além disto, este autoconhecimento emocional e a gestão dos sentimentos é importante para o sucesso em todas as áreas.

A satisfação no trabalho é um fator importante para as execuções das atividades solicitadas e, desta forma, aprimora o desempenho da instituição. Desta forma, a satisfação interfere no comportamento individual, pois representa a forma como o indivíduo se sente em relação a sua função e, também, no seu envolvimento nas diversas áreas da organização (SPECTOR, 2010).

O primeiro convívio social que uma pessoa tem é em seu ambiente familiar, sendo a família o primeiro responsável pelo seu desenvolvimento emocional (OLIVEIRA, 2015), após se tornar adulto todas as suas vivências e experiências adquiridas na infância, adolescência e juventude forjaram a sua inteligência, refletindo no seu desempenho profissional.

## 2.4 Teoria da Construção Social do Conhecimento

A teoria da construção social do conhecimento, proposta por Lev Vygotsky, enfatiza a importância do contexto social na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Ao compartilhar suas experiências, os egressos fornecem aos alunos um contexto real e prático da engenharia, permitindo que eles construam conhecimentos mais significativos e compreendam as aplicações práticas dos conceitos estudados.

No mundo contemporâneo, é fundamental estimular a aprendizagem individual e coletiva por meio da construção do conhecimento no mundo educacional (DÖRRENBÄCHER & PERRET -CLERMONT, 2018).

De acordo com Leite et al., (2009) a escola é uma parte da sociedade, e qualquer mudança no sistema escolar é uma mudança na sociedade. Todo o ambiente escolar também pode ser um veículo de mudança, e não apenas aulas individuais, materiais de aprendizagem ou estratégias de ensino.

Sob a perspectiva da teoria de Vygotsky, a interação social é um elemento fundamental para o desenvolvimento humano, uma vez que permite a construção de novos conhecimentos e a formação da identidade do indivíduo (RODRIGUES, 2022).

## 3 METODOLOGIA

A metodologia deste artigo visa combinar a coleta de dados primários por meio de encontros com egressos, com a revisão de literatura e dados secundários existentes para obter uma compreensão abrangente dos benefícios do compartilhamento de experiências de egressos. A análise dos dados coletados permitiu explorar de forma detalhada os temas emergentes e fornecer *insights* significativos para embasar as recomendações e conclusões do artigo.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura acadêmica e profissional relacionada ao tema. Além disso, foi importante identificar estudos, pesquisas e casos relevantes que abordem os benefícios dessa prática, bem como as teorias subjacentes que fundamentam sua importância.

Com base nos objetivos estabelecidos, foi realizada a coleta de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas com egressos de diferentes áreas da engenharia. Essas entrevistas foram planejadas de forma a abordar suas trajetórias profissionais, experiências relevantes, desafios enfrentados e conselhos para os alunos.

Para a seleção dos participantes, foram definidos critérios claros, levando em consideração a diversidade de áreas de engenharia, anos de experiência profissional e diferentes trajetórias de carreira. A amostra final foi cuidadosamente escolhida para ser representativa e proporcionar uma visão abrangente das experiências dos egressos, enriquecendo a análise dos dados coletados.

Com base na análise dos resultados, foram elaboradas recomendações práticas para instituições de ensino e profissionais envolvidos na formação de engenheiros. Essas recomendações buscam destacar a importância de programas de compartilhamento de experiências de egressos e sugerir abordagens eficazes para sua implementação. Ademais, o estudo concluiu apresentando uma síntese dos principais achados e reforçando a relevância do tema para a formação dos alunos das engenharias.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo destacam a importância do compartilhamento de experiências de egressos para alunos das engenharias, fornecendo insights valiosos sobre os benefícios e impactos dessa prática na formação e desenvolvimento profissional dos estudantes.

Ao longo dos encontros, os alunos relataram que o compartilhamento de experiências de egressos enriqueceu sua aprendizagem, complementando a teoria aprendida em sala de aula com exemplos práticos e reais.

Por meio da Figura 1 pode-se observar a realização de um dos encontros com os egressos.

Figura 1 – Encontro com compartilhamento profissional dos Egressos.

Gravando...

Chat de reunião

Muito dashboard

Matheus Nunes para Todos 18:23  
Você fez algum curso técnico?

Sávio Aguiar para Todos 18:23  
já ouvi falar dessa cidade  
também sou do norte de minas

Evair Lopes para Todos 18:24  
Boa noite!

Luccas nascimento para Todos 18:24  
Quais as metodologias de planejamento são utilizadas para o atingimento das metas? Diferença entre a evolução estimada x real?

Matheus Nunes para Todos 18:24  
Eu faço engenharia elétrica, estou fazendo estágio. Mas penso em fazer um técnico mas EAD, você acha que compensa?

Sávio Aguiar para Todos 18:25  
O mercado está muito bom pra estágio, principalmente em obras

Quem pode ver as suas mensagens? Gravação ligada

Para: Todos

Digite a mensagem aqui...

Fonte: Autores, 2023.

As histórias compartilhadas pelos egressos permitiram aos alunos visualizarem a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, facilitando a compreensão e a internalização dos conceitos.

Esses resultados estão alinhados com a Teoria da Orientação Vocacional, que enfatiza a importância da reflexão sobre experiências práticas como uma forma eficaz de aprendizado. O compartilhamento de experiências de egressos proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar e refletir sobre situações do mundo real, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

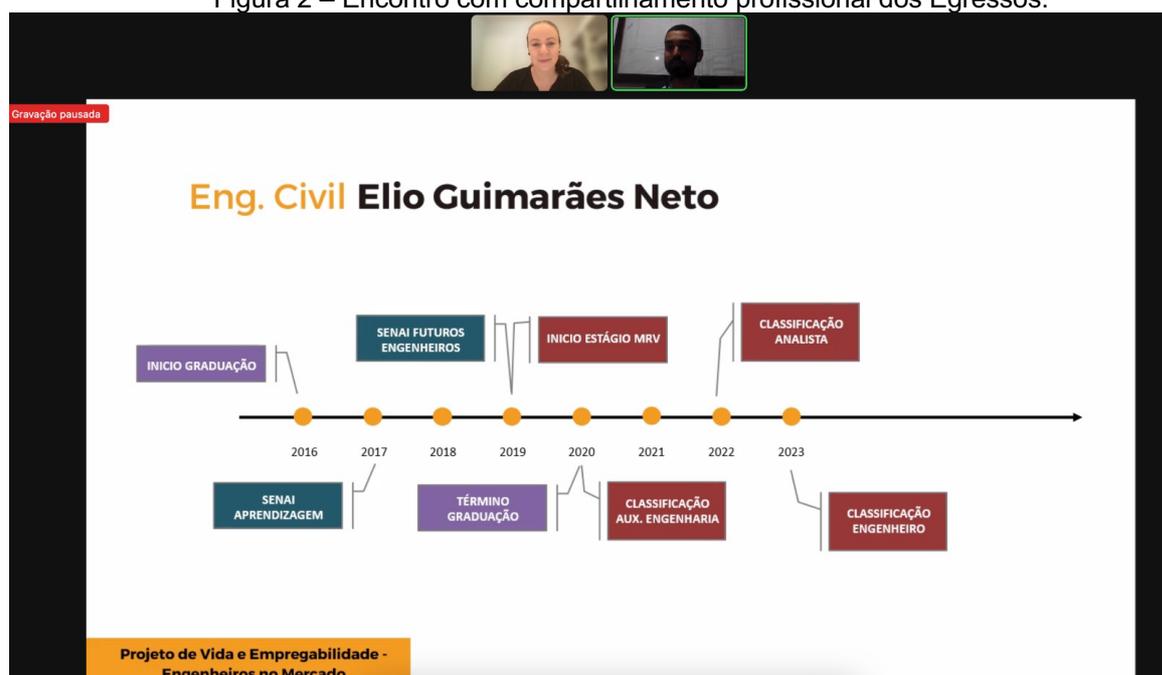
Além disso, os relatos dos egressos sobre suas trajetórias profissionais, desafios enfrentados e lições aprendidas contribuíram para orientar os alunos em relação às suas futuras carreiras, ainda de acordo com a teoria da orientação vocacional. Os estudantes relataram que o compartilhamento de experiências ajudou-os a tomar decisões mais informadas sobre seus caminhos profissionais, identificar áreas de interesse e entender as expectativas e demandas do mercado de trabalho.

De acordo com a teoria da construção social do conhecimento, que destaca como a interação com outros profissionais e o engajamento em práticas profissionais são fundamentais na formação da identidade ocupacional dos indivíduos. O compartilhamento de experiências de egressos contribui para a construção da identidade profissional dos alunos, fornecendo-lhes informações valiosas e *insights* sobre a realidade da profissão.

Além dos aspectos técnicos, os egressos enfatizaram a importância do desenvolvimento de habilidades não técnicas, como habilidades de comunicação, liderança, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Através da Figura 2, observa-se mais um momento onde houve compartilhamento de experiências por parte de um dos egressos da Instituição de Ensino.

Figura 2 – Encontro com compartilhamento profissional dos Egressos.



Fonte: Autores, 2023.

Ao compartilharem suas experiências, os egressos destacaram a relevância dessas habilidades no mercado de trabalho e forneceram conselhos práticos sobre como desenvolvê-las ao longo da formação acadêmica.

Esse resultado está em consoante com a teoria da aprendizagem social, que enfatiza a importância do modelo de comportamento observado e da imitação na aquisição de habilidades e conhecimentos. Os egressos serviram como modelos de referência para os alunos, demonstrando a importância das habilidades não técnicas e incentivando sua busca ativa pelo desenvolvimento dessas competências.

Os alunos relataram que o compartilhamento de experiências de egressos aumentou sua motivação e engajamento na carreira escolhida. Ao ouvirem as histórias de sucesso e superação dos egressos, os alunos sentiram-se inspirados e encorajados a perseguirem seus objetivos profissionais. O compartilhamento trouxe uma sensação de realismo e concretude às aspirações dos alunos, mostrando-lhes que é possível alcançar o sucesso na área da engenharia. Isso destaca a importância da motivação intrínseca na realização de metas e no engajamento em atividades profissionais. O compartilhamento de experiências de egressos promoveu a motivação intrínseca dos alunos, fornecendo-lhes exemplos reais de sucesso e estimulando a sua autopercepção de competência na área da engenharia.

A teoria da inteligência emocional, proposta por Daniel Goleman, também pode ser observada nos encontros.

A inteligência emocional refere-se à habilidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros. Ao compartilharem suas experiências, os egressos podem transmitir aos alunos não apenas conhecimentos técnicos, mas também insights valiosos sobre a gestão emocional no contexto profissional. Os relatos dos egressos, abordando desafios emocionais enfrentados ao longo de suas trajetórias profissionais, como lidar com o estresse, a pressão e as relações interpessoais foram experiências compartilhadas que proporcionam aos alunos a oportunidade de desenvolverem sua inteligência emocional, aprendendo com exemplos reais de como lidar com situações desafiadoras e desenvolver habilidades como empatia, autorregulação emocional e habilidades sociais.

Além disso, os egressos podem inspirar os alunos a cultivarem a autoconsciência emocional, incentivando-os a refletirem sobre suas próprias emoções, motivações e valores. Ao ouvirem histórias de superação e sucesso, os alunos podem desenvolver uma maior confiança em si mesmos, identificando suas próprias habilidades emocionais e aprendendo a usá-las de forma eficaz em seu futuro profissional.

Portanto, o compartilhamento de experiências de egressos pode ser um catalisador para o desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos das engenharias. Essa prática promove a consciência e a compreensão das emoções, fornecendo aos alunos ferramentas emocionais essenciais para lidar com os desafios da vida profissional e para cultivar relacionamentos saudáveis e produtivos no ambiente de trabalho.

A incorporação da inteligência emocional no contexto do compartilhamento de experiências de egressos pode ampliar ainda mais os benefícios dessa prática, permitindo que os alunos não apenas adquiram conhecimentos técnicos, mas também desenvolvam competências emocionais que são fundamentais para o sucesso profissional e pessoal.

Os resultados observados reforçam a importância das interações entre os egressos e os alunos, proporcionando uma conexão direta entre o mundo acadêmico e o profissional. Ao ouvirem as experiências de profissionais que já trilharam o caminho que estão percorrendo, os alunos podem antecipar desafios, adquirir insights valiosos e tomar decisões mais informadas em relação à sua carreira.

No contexto mais amplo, os resultados deste estudo têm implicações para as instituições de ensino, que podem incorporar programas estruturados de compartilhamento de experiências de egressos em seus currículos. Esses programas podem incluir palestras, workshops, mentorias e outras atividades que promovam a interação entre egressos e alunos. Além disso, é fundamental que as instituições incentivem os egressos a compartilharem suas experiências e estabeleçam canais de comunicação efetivos para facilitar essa troca de conhecimentos.

Em suma, os resultados destacam a importância do compartilhamento de experiências de egressos para alunos das engenharias, fornecendo uma base sólida para a implementação de programas e iniciativas que promovam essa prática. Ao integrar o conhecimento teórico com as vivências práticas dos profissionais, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma visão mais abrangente e realista da profissão, preparando-se de forma mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a importância do compartilhamento de experiências de egressos para alunos das engenharias, destacando os benefícios e impactos dessa prática na formação e desenvolvimento profissional dos estudantes. Ao longo da pesquisa, foram identificados resultados significativos que respaldam a relevância desse processo de troca de conhecimentos e vivências entre egressos e alunos.

Uma das principais conclusões deste estudo é que proporcionou exemplos práticos e reais que complementam os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Essa abordagem reforça a importância de uma formação que esteja alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e fornece aos alunos uma visão mais abrangente da realidade profissional.

Além disso, o compartilhamento contribui para a orientação profissional dos alunos, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre suas carreiras. As histórias compartilhadas pelos egressos oferecem insights valiosos sobre os desafios, as oportunidades e as expectativas do mercado de trabalho, permitindo que os alunos planejem suas trajetórias profissionais de maneira mais eficaz.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento de habilidades não técnicas. A troca de experiências de egressos ressalta a importância do domínio de habilidades como comunicação, liderança, resolução de problemas e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso profissional, e o contato direto com egressos permite que os alunos compreendam sua relevância e adquiram conselhos práticos sobre como desenvolvê-las.

Adicionalmente, essa troca promoveu a motivação e o engajamento dos alunos em relação à sua carreira. Ao ouvirem as histórias de sucesso e superação dos egressos, os alunos sentem-se inspirados e encorajados a perseguir seus objetivos profissionais. Essa motivação intrínseca é essencial para o desenvolvimento de uma carreira gratificante e bem-sucedida.

No contexto mais amplo, este estudo ressalta a importância das interações entre egressos e alunos como uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo que os alunos visualizem as possibilidades e os desafios reais da profissão. As instituições de ensino podem desempenhar um papel crucial ao promover programas estruturados de compartilhamento de experiências de egressos, fornecendo aos alunos a oportunidade de aprender com profissionais experientes e desenvolver habilidades essenciais para o sucesso em suas carreiras.

Observou-se que é fundamental estabelecer canais de comunicação efetivos entre as instituições de ensino e seus ex-alunos. Isso pode ser feito por meio de redes sociais, eventos presenciais ou virtuais, grupos de discussão e plataformas online dedicadas a conectar egressos e alunos.

Além disso, as instituições podem organizar palestras, workshops e programas de mentoria nos quais os egressos possam compartilhar suas experiências diretamente com os alunos. Essas atividades devem ser estruturadas de forma a promover a interação e o diálogo, permitindo que os alunos façam perguntas, compartilhem suas dúvidas e obtenham conselhos práticos dos profissionais experientes.

É importante ressaltar que essa prática não se restringe apenas aos casos de sucesso. As histórias de fracasso, desafios superados e aprendizados também são valiosas para os alunos. Essas narrativas podem fornecer *insights* sobre a resiliência, a perseverança e a capacidade de adaptação necessárias para enfrentar as dificuldades no caminho profissional.

Ademais, é fundamental incentivar os alunos a refletirem sobre as experiências compartilhadas e a fazerem conexões com suas próprias trajetórias e aspirações. A reflexão crítica e a aplicação dessas experiências às suas realidades individuais são essenciais para a internalização dos aprendizados e para o desenvolvimento de uma visão mais completa da profissão.

## 6 REFERÊNCIAS

BANDURA, A. (1986). Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

BOHOSLAVSKY, R. - Lo Vocacional, Teoria, Técnica e Ideologia. Buenos Aires, Ed. Busqueda, 1975.

CURY, Augusto. O Código da Inteligência e a Excelência Emocional. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2008.

DÖRRENBÄCHER, L. M., & PERRET-CLERMONT, A. N. (2018). Vygotsky's sociocultural theory and contributions to the development of social competence. Handbook of Social Competence and Developmental Disabilities, 39-58.

FAVENI - FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE - Núcleo de pós-graduação e extensão. Dinâmicas de Grupo em Orientação Profissional e de Carreira. Apostila de

Estudo do Curso de Pós-graduação em Psicologia: orientação vocacional/profissional. FAVENI. Espírito Santo – SC. 2017.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LEITE, C. A. R., Leite, E. C. R., & Prandi, L. R. (2009). A aprendizagem na concepção histórico-cultural. Akrópolis -Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, 17.

OLIVEIRA, Aline Louise de. Qualidade de serviços em ensino: uma análise sob a perspectiva da inteligência emocional. – Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração).

RODRIGUES, M. P. (2022). Evolução das matrículas de educação especial na educação infantil, fundamental e médio entre os anos de 2009 a 2020 no Brasil. Research, Society and Development, 11(1), e23811124794 - e23811124794.

SCHUNK, D. H. (1991). Learning Theories: An Educational Perspective. Nova Iorque, Macmillan.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas Organizações. 3ª Edição. Ed. Saraiva. São Paulo, 2010.

WEISINGER, Hendrie, Ph.D. Inteligência emocional no trabalho: como aplicar conceitos revolucionários da I.E. nas suas relações profissionais. Reduzindo o estresse, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 219 p.

## IMPORTANCE OF SHARING EXPERIENCES OF GRADUATES FOR ENGINEERING STUDENTS

**Abstract:** Students from many times have doubts about which engineering specialization to pursue or which sector to work in. Academic graduates do not always fully reflect the real demands and challenges of the job market. By listening to alumni experiences, students can get a more concrete sense of what it's like to work in engineering, the practical skills needed, and employers' expectations. The objective, therefore, through this article, is to highlight the importance of sharing experiences of graduates with engineering students, exploring the benefits of this practice in career guidance, in connection with professional reality, in learning from mistakes and challenges overcome, networking and internship/job opportunities, inspiring and motivating students, as well as providing feedback and practical advice for the professional development of future engineers. The article seeks to present evidence and cases that support the testimony of sharing experiences of graduates as an effective tool in student training, providing a solid basis for the implementation of programs and initiatives that promote this practice in engineering education institutions.

"ABENGE 50 ANOS: DESAFIOS DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA"

18 a 20 de setembro  
Rio de Janeiro-RJ



2023

51º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia  
VI Simpósio Internacional de Educação em Engenharia

**Keywords:** *engineering, networking, academic period of stage, engineers.*

Realização:



Organização:

